
APRESENTAÇÃO

Vanessa Meireles (UPVM)

Marcia dos Santos Machado Vieira (UFRJ)

Este livro é um dos frutos esperados e traçados no I Colóquio Internacional VariaR, no âmbito do projeto VariaR (<https://variara.wixsite.com/variara> / https://www.youtube.com/channel/UC192Qhw_RQGmm6M5PxaiQjw). O projeto VariaR – Variação em Línguas Românicas –, iniciado em 2019, tem como objetivo principal contribuir para a descrição e análise de fenômenos variáveis nas línguas românicas no que diz respeito aos planos fonológico, sintático e textual-discursivo. Tem como ponto de partida o estudo da variação em língua portuguesa, para, em seguida, mirar uma comparação do português com outras línguas românicas. O projeto é coordenado pelas pesquisadoras Vanessa Meireles, da Universidade Paul Valéry, e Marcia dos Santos Machado Vieira, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e já reúne estudantes com vínculo às duas instituições. A partir da articulação interinstitucional promovida no projeto, as interlocuções nas áreas de Pesquisa e Ensino envolvendo o português em contextos de língua materna e não materna deram origem aos capítulos aqui reunidos.

A questão central do lugar da variação linguística no ensino de português perpassa todos os capítulos desta obra. Além disso, o livro apresenta capítulos que tratam de questões envolvendo a interação da pesquisa e do ensino em sala de aula, a questão do ensino normativo paralelamente ao ensino de variação

linguística, o enfoque de expressões (semi-)idiomáticas associado ao trabalho com regularidades e idiosincrasias da língua, o ensino de vocabulário específico para estudantes de direito, questões envolvendo a construção de discurso sobre uma temática de ensino específica (a área da saúde) para imigrantes refugiados no Brasil, questões de interculturalidade na aprendizagem do português por imigrantes (sobretudo franceses no Brasil), a historiografia de material didático para ensino de português para ítalo-falantes, a historiografia de ensino de português em duas universidades francesas, metodologia de ensino de tradução para o português voltada a francófonos, além da apresentação de um projeto de constituição de repositório brasileiro de *corpora* com vistas ao ensino de língua portuguesa e à educação patrimonial, bem como a outras esferas de contribuição à sociedade.

Para propiciar o acesso aos textos por um público mais amplo, cada capítulo deste livro escrito em português é seguido de um capítulo em língua estrangeira que retoma as principais ideias tratadas, como uma espécie de resumo expandido produzido pelos próprios autores. Um único capítulo redigido em francês encontra-se acompanhado de um capítulo correspondente em português, com este mesmo objetivo. Essas contribuições organizam-se da maneira que passamos a descrever a seguir.

O primeiro capítulo deste livro intitula-se “Gramática, variação e ensino: ampliação de repertório na produção e na recepção de textos em sala de aula” / “*Grammar, variation and teaching: expansion of repertoire in the production and reception of texts in the classroom*”, de autoria de Silvia Rodrigues Vieira (Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ) e Juliana Bertucci Barbosa (Universidade Estadual Paulista-UNESP-Araraquara). O texto aborda a questão da articulação entre o ensino formal de gramática e o tratamento da variação, temática central do Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS, um programa nacional que se destina à formação de professores da rede pública da educação brasileira. As autoras apresentam uma proposta pedagógica concreta, a partir de um tema morfossintático variável: a alternância entre *ter* e *have* em construções existenciais. As autoras defendem que a proposta pedagógica deve partir da pesquisa científica, demonstrando ainda que é possível conciliar orientações normativas curriculares que norteiam aulas e materiais de Português norma-padrão à pluralidade de usos sociolinguísticos, através de gêneros textuais diversos, ampliando assim o repertório linguístico dos alunos. Com efeito, a defesa da articulação entre ciência (socio)linguística e ensino é central nesta obra e força motriz a desdobramentos do projeto franco-brasileiro VariaR. É, portanto, a partir desse ponto de vista que abrimos ao leitor o conjunto de interlocuções aqui reunidas.

No capítulo “Construções com o pronome SE e a impersonalização: reflexões sobre o ensino” / “*Constructions with the pronoun SE and the impersonalization: reflections on teaching*”, Eneile Santos Saraiva (Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ) propõe uma perspectiva de ensino para as construções de impersonalização discursiva do português, a partir de uma análise de corpus composto de textos acadêmicos e jornalísticos, com o amparo das teorias socio-construcionista, construcionista e cognitivista. A variação de usos em diferentes gêneros discursivos demonstrada na análise do corpus reunido pela autora, que propõe um *continuum* de 7 graus de impersonalização, não é contemplada em geral nos manuais e livros didáticos e, por conseguinte, em sala de aula; quando muito, a abordagem do tema é focalizada apenas em termos de aspectos parciais de indeterminação (que seria apenas um tipo de impersonalização do sujeito). A proposta de ensino da autora envolve, além de aspectos sintáticos, questões de pragmática e semântica essenciais para a plena compreensão do funcionamento das estruturas mencionadas em contextos reais de usos, e, portanto, para seu ensino mais eficaz.

O capítulo intitulado “Construções com verbo suporte para expressão de emoções: abrir-se, o corpo em cena e ensina” / “*Les constructions avec verbe support pour l’expression des émotions: s’ouvrir, le corps en scène et enseigne*” é escrito por Marcia dos Santos Machado Vieira (Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ) e Millena Machado de Aguiar (Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ). Focaliza o tratamento de um fenômeno de predicação em português europeu e brasileiro visto como recurso linguístico-discursivo variável acionado para manifestar emoção ou estado psicológico: predicadores constituídos de verbo suporte e nomes do corpo (como, por exemplo, “abrir a boca” ou “abrir a mente”). Compreendendo a língua como Gramática de Construções e com orientação da Linguística Funcional-Cognitiva, as autoras apresentam dados desses predicadores presentes em mídias sociais, como se configuram e que significações são ativadas através do recurso a tais estruturas. Por serem utilizados em diversas práticas sociocomunicativas e por apresentarem regularidade e produtividade, as autoras defendem que os predicadores/idiomatismos devem ser incluídos no ensino de português língua materna e não materna, como contribuição a uma descrição atenta ao rico universo sociocultural e sociolinguístico que envolve regularidades e idiossincrasias.

No capítulo intitulado “Predicar no diassistema chamado Português: ‘baianês’ e ‘carioquês’ na rede social brasileira” / “*La prédication dans le diasystème appelé portugais: le ‘baianês’ (bahianais) et le ‘carioquês’ (carioca) dans le réseau*

social brésilien”, de Marcia dos Santos Machado Vieira e Nahendi Almeida Mota (ambas da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ), são analisados usos de predicação verbal e verbo-nominal especificamente nas variedades baiana (“baianês”) e carioca (“carioquês”) do português brasileiro, com base em dados retirados de memes que circulam em redes sociais. A análise de variação diatópica desenvolve-se tendo por base pesquisa orientada segundo a Gramática de Construções, Sociolinguística e Linguística Funcional-Cognitiva e o ensino norteado pelas múltiplas generalizações e unidades construcionais que compõem nosso conhecimento linguístico diassistêmico. Os usos apresentados, embora convencionalizados socioculturalmente, estão frequentemente ausentes de descrições do português e de materiais pedagógicos voltados para ensino de português. As autoras defendem que é preciso sensibilizar professores e alunos para as configurações linguísticas vistas como expressões (semi-)idiomáticas e fraseologismos que também se valem de alguma regularidade gramatical e, mais importante, refletem ao mesmo tempo a identidade cultural e a diversidade linguística do português. Entendem que a atenção à comparação entre tendências linguísticas pode servir, ainda, à discussão sobre o elo entre predicação e construção de efeitos de sentido (tal qual o de humor na configuração do gênero textual meme), metaforização e metonimização (para além do espaço literário), bem como de evidência do caráter diassistêmico da língua portuguesa e da presença de idiomatismos na linguagem corriqueira.

O capítulo “Variação diafásica e máxima de modo no gênero resumo de sentença: por um ensino reflexivo de vocabulário específico do Direito” / *“Diaphasic variation and maximal mode in the sentence summary genre: towards a reflective teaching of law-specific vocabular”*, de autoria de Welton Pereira e Silva (Universidade Federal Fluminense-UFF), aborda o ensino de vocabulário específico para estudantes e profissionais na área do Direito no contexto brasileiro. Trata-se de uma contribuição que leva em conta a noção de variação linguística, estudos sobre o discurso, pragmática, assim como preceitos da linguística forense. A partir da análise de gênero textual ‘resumo de sentença’, o autor tece reflexões e propostas pedagógicas para o ensino do vocabulário específico, mas também de outros aspectos linguísticos que caracterizam este gênero, em disciplinas voltadas para a produção de textos em cursos de Direito. O autor salienta a questão da adequação linguística à situação de comunicação e ao interlocutor de modo a garantir um acesso democrático à informação jurídica. É, portanto, um capítulo do interesse de quem perspectiva a relação entre ensino de português e formação discente atenta ao exercício profissional com base em demandas da área de

informação e comunicação (vital em qualquer área do saber), relação aqui ilustrada com base no vínculo entre Linguística e Direito.

O capítulo seguinte concerne uma questão envolvendo o ensino de português língua estrangeira para um público específico, mais especificamente o discurso sobre a saúde em material didático para ensino de português para refugiados, e se intitula “O funcionamento discursivo da saúde no ensino de português para refugiados” / “*The discursive functioning of health in teaching Portuguese to refugees*”, de Fernanda Moraes D’Oliveira (Universidade Virtual do Estado de São Paulo-UNIVESP/Fundação Técnico-Educacional Souza Marques) e Sabrina Sant’Anna Rizental (Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP). As autoras apresentam um olhar comparativo e crítico para o trabalho com aspectos concernentes à saúde no ensino de português a refugiados no Brasil através da análise de unidades didáticas elaboradas em diferentes regiões do Brasil, com atenção aos efeitos de sentidos produzidos durante as aulas realizadas no curso de português para refugiados oferecido pela Cáritas RJ em parceria com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A análise comparativa fundamenta-se na Análise de Discurso de base materialista (PÊCHEUX, 1975). Trata-se de uma importante reflexão para que as lacunas/problemáticas linguísticas, culturais e sociais apontadas neste tipo de material possam ser preenchidas/contornadas.

O capítulo intitulado “Questões de subjetividade e de interculturalidade no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras” / “*Questions de subjectivité et d’interculturalité dans l’enseignement / apprentissage des langues étrangères*”, de autoria de Marcia Atalla Pietrolungo (Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ), aborda o aprendizado de uma língua estrangeira sob o ângulo da interculturalidade e da resignificação da subjetividade através de depoimentos, sobretudo de franceses aprendizes de português que imigraram para o Brasil, em vlogs do YouTube. São ilustrados casos envolvendo a relação com o corpo, a percepção de tempo e espaço, as relações sociais, entre outros aspectos. Os casos evocados evidenciam a importância defendida pela autora de se colocar o aluno frente às diferenças culturais nas práticas enunciativas da língua-alvo.

Em seguida, o capítulo “A pronúncia figurada na Grammatica Portoghese-Brasiliiana, de Gaetano Frisoni (1898)” / “*Figured pronunciation in Grammatica Portoghese-Brasiliiana, by Gaetano Frisoni (1898)*”, de Andrea Lima Belfort-Duarte e Patricia Maria Campos de Almeida (ambas da Universidade Federal do Rio de Janeiro) é uma contribuição para a historiografia de materiais didáticos voltados para ensino de português língua estrangeira. A investigação dessa obra publicada na Itália no final do século XIX destinada a falantes de italiano como língua materna

evidencia aspectos do ensino de pronúncia (pronúncia figurada) do português do Brasil por análise contrastiva entre esta língua e o italiano utilizada naquele momento de intensa imigração de italianos para o Brasil. Trata-se, portanto, de uma contribuição para a história de ensino do português como língua estrangeira, a partir da produção de material didático nesta área.

O capítulo a seguir, por sua vez, configura-se como uma contribuição para a historiografia do ensino de português para francófonos. É intitulado “O ensino de português em dois espaços: Montpellier e Caiena” / “*L’enseignement du portugais dans deux espaces: Cayenne et Montpellier*”, de autoria de Mabiane Batista França (Universidade da Guiana e Universidade Paul Valéry/Montpellier 3-UG/UPVM), Rosuel Lima-Pereira (Universidade da Guiana-UG) e Vanessa Meireles (Université Paul Valéry Montpellier 3-UPVM). Esse capítulo apresenta o trabalho de ensino do português realizado na Universidade da Guiana Francesa e na Universidade Paul Valéry Montpellier 3 (UPVM), consoante às formações oferecidas: produção textual oral e escrita, gêneros discursivos literários e não literários trabalhados, a questão da variação, e, no caso da UPVM, variedades consideradas no ensino, variante portuguesa e brasileira. Põe, então, em perspectiva historiográfica espaços de ensino de português na Europa e na América.

Na sequência, um capítulo é dedicado a questões de ensino de tradução francês-português na UPVM. O capítulo “*Pratique de la traduction spécialisée en cours de Master LEA – parcours Traduction (français-portugais)*” / “Prática da tradução especializada em aulas de Mestrado LEA – (francês-português)”, de coautoria de Marie-Noëlle Ciccía e Vanessa Meireles (ambas da Universidade Paul Valéry Montpellier 3-UPVM), tem como objetivo apresentar a concepção e o desenvolvimento das aulas de tradução do curso de Mestrado com especialização em Tradução envolvendo a língua portuguesa da Universidade Paul Valéry – Montpellier 3. As autoras também perspectivam o ensino de tradução centrado nestas línguas românicas (português-francês) e o tratamento das variações linguísticas em português durante as aulas. A experiência descrita pode inspirar docentes e discentes deste tipo de formação profissional. Ademais, soma-se às contribuições que alinham, via ensino, as temáticas línguas românicas e tradução.

O capítulo que encerra esta coletânea, intitulado “Coleções de dados brasileiras para o ensino de Português” / “*Brazilian datasets for teaching Portuguese*”, de Marcia dos Santos Machado Vieira (Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ) e Juliana Bertucci Barbosa (Universidade Federal do Triângulo Mineiro-UFTM), apresenta um projeto de repositório digital nacional, de desenvolvimento e curadoria interoperável, para catalogação e reunião das coleções linguísticas brasileiras

existentes e futuras: a Plataforma da Diversidade Linguística Brasileira. Este projeto, da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN), foi idealizado inicialmente por seis pesquisadores do Grupo de Trabalho de Sociolinguística da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL), entre os quais as autoras do capítulo em questão e os pesquisadores brasileiros Marcos Wiedemer (UERJ), Raquel Freitag (UFS), Maria Cecília Mollica (UFRJ) e Edenize Peres (UFES), para reunir e disponibilizar aos leitores interessados informações sobre essas coleções que atestam a diversidade sociolinguística e sociocultural do Brasil. As autoras indicam sites brasileiros que apresentam informações nesse sentido. E defendem que as coleções de dados (socio)linguísticos podem ser utilizadas em um contexto de pesquisa e de ensino tanto de português língua materna quanto de língua não materna, e até mesmo em outras áreas conexas como as áreas de interpretação, dublagem, tradução escrita e tecnologias da informação e da comunicação.

As contribuições de pesquisas que aqui apresentamos brevemente se desenvolvem em instituições de ensino brasileiras e francesas. Entretanto, o alcance das propostas pedagógicas nelas empreendidas, pelas temáticas abordadas e público visado, vai muito mais além de dois espaços continentais aos quais essas instituições se vinculam. Cada uma delas se beneficiou da expertise do comitê científico internacional, composto por pesquisadores e professores expoentes na área de ensino. Agradecemos a cada membro do comitê por ter atendido nosso convite e ter realizado leitura, com emissão de parecer, de cada texto deste livro. Cada um contribuiu valiosamente para o processo de organização desta obra. Gostaríamos de salientar que a versão final de cada capítulo é de responsabilidade intelectual dos autores, que tiveram plena autonomia e liberdade para definir a versão final. Agradecemos também às colegas especialistas que se dispuseram a redigir o prefácio e a quarta capa deste livro. Somos muito gratas ao time de professores-pesquisadores que congregamos via a organização desta obra.

Somos gratas em particular à Universidade Paul Valéry e à equipe de pesquisa ReSO (*Recherches sur les Suds et les Orients*) pelo apoio concedido para esta publicação. Esse apoio financeiro permitiu a concretização de um trabalho de interlocução internacional, de grande relevância para a área de Letras, sobretudo em sua vertente da Linguística Aplicada. Agradecemos também pelo trabalho de discentes da UPVM e UFRJ envolvidos no projeto VariaR que participaram da revisão, diagramação e divulgação deste livro.

Esperamos que este painel de contribuições possa interessar à comunidade nacional e internacional de pesquisadores, professores e aprendizes de português

língua materna e não materna. E desejamos o melhor aproveitamento dos capítulos e conteúdos aqui oferecidos.

Boa leitura!

As Organizadoras